



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

A RELAÇÃO ENTRE UFPA E CONCAVES NO CUMPRIMENTO AO DECRETO FEDERAL Nº 5.940/2006: CONTRIBUIÇÃO AO DEBATE

Área Temática: Universidade, Políticas Públicas e Desenvolvimento.

Farid Eid¹, Rodrigo E. Oliveira²

¹ Universidade Federal do Pará, UFPA, Campus de Abaetetuba, PA – farid@ufpa.br

² Universidade do Estado do Pará - UEPA, Campus de Belém, PA – rodrigoerdmann@hotmail.com

Resumo

O trabalho apresenta os resultados de um estudo de caso da Cooperativa CONCAVES, de Belém do Pará, localizada no bairro da Terra Firme, e da Universidade Federal do Pará, na relação dada através do Decreto Federal Nº 5.940/06¹, que institui obrigatoriedade dos órgãos federais em destinar seus resíduos segregados a Cooperativas e acaba por se constituir em Política Pública. O gérmen plantado a partir de iniciativas como a do decreto federal podem causar perspectivas de avanço, retrocesso ou estagnação no movimento de Economia Solidária através das Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis, uma vez que podem tanto reproduzir as relações de dependência dos catadores e causar impacto positivo a quem utiliza-se da sua imagem, ou aumentar sua autonomia e geração de renda, causando impacto positivo de outro modo nas novas relações sociais entre instituições públicas e movimentos sociais. No que refere-se a este trabalho, a situação será exposta para análise e considerações acerca da elucidação pública do caso em questão, com vistas a subsidiar novas propostas e referenciar novas provocações a partir das políticas públicas existentes.

Palavras-chave: Políticas públicas; Universidade; Cooperativa de catadores; Economia solidária.

1 Introdução

A problemática da falta de gerenciamento dos resíduos sólidos ou lixo, produzidos nos grandes centros urbanos e a pobreza extrema gerada pelas desigualdades econômicas repercutiu, e ainda repercute, na reprodução da miséria das classes menos favorecidas que sobrevivem da catação do lixo. Sendo assim, o lixo da sociedade com poder de consumo serve para manter marginalizados aqueles que não conseguem ascender socialmente, reforçar suas condições miseráveis e os preconceitos que permeiam as classes subalternas na pobreza, bem como reiterar o modelo de consumo que também reforça as condições de classe dos mais favorecidos e que iludem a parcela dos que ainda não estão neste rol a pertencerem a ele. Desse modo, o lixo, sem as conceituações técnicas das normas e protocolos, ainda é representativo de tudo aquilo que se poderia 'jogar fora' materialmente ou não, inclusive socialmente.

¹ DECRETO Nº 5.940, DE 25 DE OUTUBRO DE 2006, Institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências.



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

Entrando na discussão ambiental, segundo Carlos Loureiro (2008) o debate ambiental se instaurou no Brasil em 1973, no âmbito do Estado, sob a égide do regime militar, muito mais por pressões internacionais do que por movimentos ambientais de cunho social. Este autor analisa que até a promulgação da Constituição Federal em 1988, a política ambiental foi gerida de forma centralizada, tecnocrática e sem a participação popular na definição das diretrizes e estratégias, à luz da Lei Federal n. 6.938/81, que instituiu a Política Nacional de Meio Ambiente.

No final da década de 80 e início de 90 se tem uma abertura política do mundo para a nova ordem mundial multipolar, onde as ordens de mercado regem a vida política livremente sem interferências ideológicas de mudanças sociais profundas, surgindo na América Latina um movimento de democratização dos governos autoritários de 60 e 70. Isso se afirma internacionalmente com a queda do muro de Berlim e o descrédito nas experiências socialistas do Leste Europeu.

A problemática ambiental, desse modo, reabriu a discussão sobre a qualidade de vida e houve preenchimento deste vácuo das lutas sociais e reivindicações através da conservação e preservação ambiental, com a questão ambiental englobando a dimensão socioeconômica, política, cultural e histórica em sua concepção em eventos como a Rio-92 (DIAS, 2004).

O conceito de Desenvolvimento Sustentável também vem deste período pré-abertura político-econômica, através do Relatório Brundtland, 1987, ONU, em que a questão da pobreza e bem-estar humano é relacionada ao meio ambiente. Portanto, a questão social foi de certa maneira viesada à problemática ambiental, teorizada e discutida como sendo uma questão holística ou complexa, atrelando-se às desigualdades sociais não mais como essencialmente conflitos de classe, mas como problemas de política e gestão ambiental, a luz deste discurso.

A partir desse processo, podemos dizer que o conceito de lixo passa a não ser mais suportável como sendo simplesmente os restos de atividades humanas, indesejáveis ou descartáveis. A matéria descartada e sem valor passa a ter nova roupagem como sendo 'resíduos sólidos', como se o lixo pudesse ser re-conceituado como tal, somente quando da inexistência de mais alguém para reivindicar uma nova utilização dos elementos descartados.² Isto significa novo valor simbólico ao que é descartado, classificações referentes aos perigos (NBR 10.004), quanto a natureza ou origem, modelos de gerenciamentos, e outro trata o tudo que se relacionar com os resíduos sólidos, inclusive quem dele se beneficiou por vários anos nos lixões, os catadores.

Vêm desse acúmulo histórico as políticas ambientais que começaram a tratar os resíduos sólidos como materiais recicláveis com valor monetário no mercado e onde se podem vislumbrar cadeias produtivas de ciclo fechado que são modelos de gerenciamento integrados e preocupados com os ciclos de vida dos produtos, acompanhando todas as fases, desde extração da matéria-prima, transformação, utilização e descarte do produto.

A Política Nacional dos Resíduos Sólidos, Lei Nº 12.305/10, aprovada recentemente vem, portanto, reforçar esse modelo de visão sobre o lixo e fomentar a valorização e consolidação de um mercado ambiental que se aproprie de todos os resíduos gerados da indústria, resíduos

² Manual de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos, IBRAM, 2001.



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

domiciliares, dos serviços de saúde, entre todas as outras classificações da PNRS. Do mesmo modo, por lei é reconhecida toda a população de baixa renda que sempre se beneficiou do lixo como meio de vida, que sofreu ou ainda sofre preconceitos de classe ou qualquer outra forma de preconceito, e, sobretudo, reconhecendo estes como importantes ‘agentes ambientais’ e não mais como o lixo social da sociedade, os que vivem a margem, integrando-os ao complexo sistema de desigualdades sociais solucionados através de modelos de gestão.

Moraes (2011), em sua Dissertação de Mestrado considera que a criação de Cooperativas e Associações de Catadores de Materiais Recicláveis é pautada por três momentos. O primeiro é marcado pela ausência de políticas públicas para a atividade da catação no lixão e nas ruas, sendo reconhecido como um trabalho autônomo, não reconhecido e irregular. O segundo é marcado pela intervenção das políticas públicas municipais que induz a criação de empreendimentos, através do impedimento da catação nos lixões e dessa maneira é estabelecida uma relação de dependência das cooperativas com o poder público. O terceiro momento se refere à formalização dos grupos, através da regulação da atividade e o acesso a benefícios sociais, o que indica uma intervenção ainda maior por parte do poder público.

Percebe-se assim uma ação pública que busca refletir sobre sua política ambiental e responsabilizar-se socialmente perante a sociedade pelo reconhecimento daqueles que catavam nos lixões com sérios riscos da atividade, devendo para isso reconhecê-los como agentes ambientais prestadores de grande serviço público de limpeza urbana, ao mesmo tempo em que melhore suas condições de vida e gerem renda através de cooperativas e associações, diminuindo os índices de pobreza e exclusão social.

É neste sentido que se trata de uma política dita de inclusão social. A PNRS planeja até 2014 fechar todos os lixões a céu aberto e substituí-los por aterros sanitários, sendo que a partir dessa data será proibida a entrada de catadores para catação em lixões. Para isso, várias políticas públicas têm sido legisladas no intuito de reconhecer e destinar resíduos sólidos aos catadores organizados em cooperativas/associações. Como exemplo tem-se a própria PNRS, que prioriza a contratação de organizações produtivas de catadores de materiais recicláveis nos serviços públicos de limpeza urbana e manejo de resíduos, bem como a integração dos catadores nas ações que envolvam o fluxo de resíduos sólidos.

Assim como esta, têm-se também os decretos federais e estaduais que obrigam os órgãos públicos a segregarem e destinarem seus resíduos sólidos para reversão de renda para as cooperativas. Outras políticas, como da Fundação Nacional da Saúde - FUNASA destinam recursos e abrem editais para formulação de projetos de galpões, maquinários e transporte para logística desses empreendimentos, entre outras.

Portanto, entender a abordagem histórica do assunto da evolução da importância ambiental e situá-la no contexto do desenvolvimento do Brasil com suas particularidades de mazelas sociais profundas é compreender que, além do problema ambiental em si, acumulado pelo desenvolvimento das forças econômicas, este não pode ser reproduzido e propositalmente confundido como apaziguador das desigualdades sociais e muito menos como domesticador dos conflitos inerentes em nossa sociedade ou, ainda, como puro marketing ambiental de agregação de valor ao produto/serviço sem compromissos éticos com os menos favorecidos, a benefício da manutenção do sistema capitalista e alimentação de falsas idéias do que venha ser a responsabilidade social de fato.



2 O Estudo de Caso

A escolha deste caso foi motivado pela peculiaridade da relação em que estão envolvidos no processo a Universidade Federal do Pará – UFPA e a Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis da Terra Firme – CONCAVES. Esta relação ocorre por via de uma política pública federal, Decreto Federal Nº 5940 de 2006, que obriga as instituições federais a segregarem os resíduos sólidos recicláveis descartados na fonte geradora e sua destinação às associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis. Esta cooperativa encontra-se localizada no município de Belém, um dos empreendimentos responsáveis por receber este material gerado na UFPA e que tem tido durante os últimos anos uma representatividade e boa articulação com universidades, ONGs, etc., congregando nela uma série de projetos de melhoria da gestão, comunicação, destinação de resíduos, etc., se diferenciando entre os outros cinco empreendimentos do mesmo tipo na Região Metropolitana de Belém.

Em Yin (2001), o estudo de caso contribui, de forma inigualável, para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos. Em todas as situações a clara necessidade de estudos de caso surge do desejo de se compreender fenômenos sociais complexos. A relação entre a cooperativa e a universidade se faz no momento em que várias políticas públicas são fomentadas e a imagem do que representa o catador tem mudado, uma vez que instituições e empresas precisam fazer a destinação correta de seus resíduos, tomando para si o discurso de responsabilidade social a sua instituição ou o cumprimento da legislação.

A complexidade se dá quando problematizamos se a Economia Solidária está sendo de fato uma nova alternativa de sobrevivência ao capitalismo ou está sendo aos poucos apropriada pelos discursos dominantes e caminhando para a Responsabilidade Social Empresarial – RSE, perdendo assim seus princípios contra-hegemônicos e adequando-se a uma economia em que todos acabam encontrando seus devidos lugares e sobrevivem sem perspectivas políticas de mudanças sociais. Logicamente que as respostas não são tão simples, mas as conjunturas definem-se através do tempo e a interpretá-las é um modo de construir a realidade.

Yin (2001) nos diz também que o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. Portanto, é pertinente diante do contexto nos perguntarmos qual será o destino que teremos a médio e longo prazo para o desenvolvimento da economia solidária perante as conjunturas políticas, assim como saber quais rumos e caminhos a tomar para a sobrevivência de formas de economia resistentes ao capitalismo e a contínua tomada de consciência dos trabalhadores dos modelos de exploração.

No caso em questão, cabe a nós analisar de que modo o Decreto Federal Nº 5940 pode melhorar as relações institucionais entre poder público e movimento de economia solidária através das cooperativas de catadores de materiais recicláveis. A saber, precisamos analisar se, de modo mais específico, na Universidade Federal do Pará o decreto vem sendo cumprido à risca, quais as dificuldades e limites para sua plena execução, se existem possibilidades de avanço na execução e criação de outras políticas públicas no setor e se há satisfação pela cooperativa CONCAVES como beneficiária. Desse modo, como esclarecimento e subsídio ao debate público, se pode trazer elementos para análise conjunta, construção ou disputa pela



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

política pública entre os atores sociais envolvidos neste ou em outros processos, bem como elementos para avanço nas experiências de aplicação das políticas públicas.

Os métodos adotados para este estudo foram as consultas a referências bibliográficas de apoio ao debate, levantamentos de dados referentes à Coleta Seletiva Solidária da UFPA através de documentos, consulta a documentos oficiais e entrevistas estruturadas diretivas aplicadas através de questionário qualitativo aos Cooperados da CONCAVES e à Coordenação de Meio Ambiente da UFPA.

As perguntas feitas aos entrevistados foram no intuito de elucidar as relações entre catadores e CMA. Para os catadores, perguntou-se sobre os benefícios da coleta seletiva da UFPA; a representatividade mensal das retiradas de resíduo sólido para o dia-a-dia da cooperativa; o nível de satisfação dos catadores; a participação e diálogo entre as partes; sugestões de melhoria; se haveria relatos de casos de preconceito na instituição e avaliação da relação Universidade - Catador de modo geral. Para a CMA perguntou-se quais ações eram desenvolvidas pela Coordenação de Meio Ambiente; sobre o quadro de funcionários; benefícios da coleta seletiva da UFPA; dificuldades e limitações na coleta seletiva e gerenciamento dos resíduos; se existem ações de sistemáticas e constantes de valorização dos catadores; os níveis de participação no planejamento das ações; se há registros documentais das atas de reuniões; avaliação das relações entre Universidade – Catadores; se há monitoramento e fiscalização dos resíduos gerados e desafios na execução da coleta seletiva da UFPA.

3 A Cooperativa CONCAVES

A CONCAVES é uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis localizada no bairro da Montese/Terra Firme, que também abriga a UFPA, um dos bairros com maiores índices com população de baixa renda da capital com sérios problemas de infra-estrutura básica como saneamento básico, alto índice de roubos e forte presença do tráfico de drogas com configuração de poder paralelo nas comunidades, que se caracteriza pela diminuição de assaltos e pequenos furtos dentro do bairro onde o tráfico atua. Hoje o principal crime que acontece é ‘acerto de contas’ entre os próprios traficantes ou usuários.

A cooperativa foi fundada em 2004. Sua origem é de antigos catadores do lixão do Aurá, na cidade de Belém, e desempregados. Em 2005 é legalizada e atualmente conta com 25 catadores associados e 40 colaboradores. Coleta vários tipos de materiais recicláveis entre papel, plástico, sandálias de borracha, ferro, cobre, alumínio, vidros, resíduos de madeira, eletrônicos, lâmpadas e resíduos de óleo alimentício³. Após coleta e armazenamento, há triagem no galpão da cooperativa que é cedido/alugado pela família do atual presidente Jonas de Jesus. O empreendimento conta com carrinhos para coleta, caminhão cedido por um projeto do governo, balança de pesagem de papéis e não conta com prensa. A forma de comercialização é principalmente através de atravessadores e indústrias que compram o material coletado.

Jonas é o presidente há quatro anos e uma forte liderança com boa articulação para o movimento cooperativo do setor, representante também do Movimento Nacional dos

³ Projeto de Comunicação CONCAVES, 2011.



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

Catadores de Materiais Recicláveis, MNCR. Sob sua gestão e dos demais diretores atuais, a cooperativa aprovou e tem participado de uma série de projetos, tais como o Projeto Catação através da ONG ISSAR (Instituto Saber e Ser da Amazônia Ribeirinha), uma parceria entre MNCR, Banco Interamericano de Desenvolvimento por meio do Fundo Multilateral de Investimentos (BID/FUMIN), a Fundação AVINA, a Coca Cola Brasil e a Organização Intereclesiástica de Cooperação para o Desenvolvimento (ICCO). O programa atualmente está presente em cinco cidades: Belém (PA), Abreu e Lima (PE), Salvador (BA), Aracaju (SE) e Brasília (DF).

Além desse, temos ainda o ‘Projeto de Inclusão Sócio-produtiva do Estado do Pará: Construindo Alicerces de Sustentabilidade através de Arranjos Produtivos Locais’ do Governo do Estado do Pará, desde o ex-governo de Ana Júlia Carepa (PT) no ano de 2010. Através desse projeto a CONCAVES adquiriu uma balança digital e um pequeno caminhão para coleta, no entanto, para manter esses equipamentos a cooperativa deve associar com famílias até o fim de 2011. Existe também o projeto ‘CATAFORTE – Fortalecimento do Associativismo e Cooperativismo dos Catadores de Materiais Recicláveis’, parceria realizada entre Fundação Banco do Brasil e Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego.

Na UFPA, a CONCAVES participa do projeto Programa Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares e Economia Solidária - PITCPES, um projeto de extensão da Universidade com objetivo de assessoria e desenvolvimento de cooperativas. Além desse último, também tem servido para pesquisas acadêmicas, visto que está vinculado a UFPA através do decreto federal e foi alvo do trabalho acadêmico dos alunos do último ano da graduação de Comunicação Social, através da Agência de Comunicação da Faculdade de Comunicação (FACOM/UFPA) por seis meses, em que está prevista a implementação de um Projeto de Comunicação entre a cooperativa, seus clientes e a população do bairro.

Percebe-se, desse modo a grande articulação e trabalho desenvolvido por esta cooperativa em parceria com órgãos públicos, ONGs e empresas privadas, os quais também são beneficiados e tem interesse ao vincularem seus nomes ou suas marcas aos Catadores de Materiais Recicláveis, em específico a CONCAVES. Ressaltamos esta cooperativa mais uma vez por ter tido maior visibilidade ultimamente e estar se fazendo presente em vários eventos públicos, de modo a demonstrar sua importância contundente em relação ao meio ambiente, a reciclagem de matérias e a inclusão de catadores com deficiência física ou mental, marginalizados, em nível de pobreza e vulneráveis socialmente por estarem localizados no bairro da Terra Firme.

Nesse caso, a boa representação da cooperativa através de suas relações públicas é uma estratégia que tem agregado boas parcerias e trazido reconhecimento por parte da sociedade em geral da importância do trabalho dos catadores.

4 O Decreto Federal e a implantação da Coleta Seletiva na UFPA

A Universidade Federal do Pará tem cumprido o decreto Nº 5.940/06 desde janeiro de 2007, o qual versa sobre a obrigatoriedade da “separação dos resíduos sólidos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta ou indireta, na fonte



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

geradora, e sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis”. No entanto, tem se preocupado com essa questão através da Coordenação de Meio Ambiente, CMA, uma coordenação vinculada a Prefeitura do Campus da UFPA Belém, desde julho de 2006.

Faz parte do programa de gestão ambiental da universidade ‘reduzir ou eliminar os impactos ambientais causados por ela, assumindo dessa forma uma postura socialmente responsável’⁴. Para isso, tem cumprido além do decreto federal já citado, a IN01/2010⁵. A ‘Coleta Seletiva Solidária e Conscientização Socioambiental’ foi o meio de nomear o programa de gestão ambiental de resíduos sólidos e reversão do mesmo para a cooperativa, de modo que a universidade já se adiantava ao decreto federal.

Para a execução do mesmo, vários objetivos específicos foram apontados no documento da Coleta Seletiva Solidária, entre os quais: promoção de sensibilização para o consumo responsável visando a minimização de resíduos, segundo os 3R’s (redução, reutilização e reciclagem); incentivo a reutilização de copos; estimular as Unidades Administrativas e Acadêmicas para a aquisição de coletores de materiais, assim como caixas de papelão para disposição perto das mesas de trabalho; mobilização dos diversos seguimentos da UFPA para participação na segregação; divulgação do programa pelos meios de comunicação disponíveis; motivar a comunidade universitária; ressaltar o caráter multidisciplinar das questões ambientais; oportunizar aos catadores de materiais recicláveis participar de atividades que contribuam para melhoria de suas atividades profissionais no Programa de Coleta Seletiva Solidária; disseminar informações por meio de cartilhas, palestras, oficinas e mini-cursos para a comunidade universitária.

Além dos objetivos, o documento descreve procedimentos metodológicos com reuniões ampliadas, formação de comissão de implantação, diagnóstico dos resíduos gerados no campus, aplicação de questionário para caracterização do público alvo, elaboração de cronograma de reuniões, implantação de um fórum permanente de discussão e a seleção da cooperativa ou associação, que de acordo com o decreto federal deve ser feito através de sorteio, onde entre as cinco concorrentes, quem ganhou foi a CONCAVES, firmando acordo para a primeira destinação oficial em 09/06/2008. Após isso, foram estabelecidos cronogramas das atividades estabelecidas de educação ambiental, aspectos operacionais, logística e localização dos Locais de Entrega Voluntária – LEVs.

No total, a partir do planejamento da Comissão de Implantação, a Prefeitura efetivou a instalação de 29 conjuntos de coletores, distribuídos em quatro setores (Básico, Profissional, Saúde e Esportivo) da Cidade Universitária, para receber os materiais separados previamente. Abaixo segue a ‘Figura 1’ que ilustra os pontos de coleta no setor básico da universidade.

Após toda a etapa de implantação dos conjuntos de coletores, desde 2007 a 2010 foram preenchidos cronogramas de atividades que foram feitas pela UFPA na divulgação do programa no intuito de massificar a idéia da coleta seletiva. Para os meios de verificação e avaliação da execução e implantação do programa, diz-se que foram feitas análises das fichas

⁴ Projeto de Coleta Seletiva Solidária e Conscientização Socioambiental, UFPA, 2010.

⁵ INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 1, DE 19 DE JANEIRO DE 2010, Dispõe sobre os critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens, contratação de serviços ou obras pela Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional e dá outras providências.



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

de avaliação dadas durante as palestras, publicações de relatórios de andamento das atividades, com as devidas recomendações, elaboração de mais questionários e entrevistas, relatórios semestrais e finais.

O último edital lançado para renovação de Termo de Compromisso entre Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis e Universidade foi no início de 2011 e a CONCAVES ganhou junto com outra cooperativa, a COOTPA, devendo ambas alternar o recolhimento do lixo, a cada dois meses.



Figura 1: Localização dos LEV's – Setor Básico da UFPA.

Fonte: CMA - Prefeitura, UFPA.

5 Resultados e Discussões

A Coleta Seletiva Solidária, CSS, da UFPA, como diz o próprio nome do programa, tem feito ao longo dos anos um trabalho sistemático de gestão dos resíduos sólidos do campus, com computação e catalogação de dados principais, utilização de cronogramas de atividades e insistente divulgação da marca da CSS. O campus inteiro tem sido massificado, desde janeiro de 2009, principalmente, durante e após o período do Fórum Social Mundial realizado em Belém, a cerca da importância da Coleta Seletiva, com ampla divulgação em vários locais através de cartazes, caminhão com logotipo do projeto, etc.

A UFPA é muito importante para a CONCAVES por motivos da aproximação a cooperativa que fica no mesmo bairro e pela quantidade de resíduos que chegam até eles representarem até 50% de todo o resíduo recolhido no empreendimento, segundo o presidente da cooperativa. Entre os materiais recolhidos estão o PET, ferro, muito papel, muito papelão, papel misto, plástico filme, garrafas de água mineral, garrafas de água sanitária e o plástico duro, os quais dão um bom incremento na receita da cooperativa. No entanto, a cooperativa ainda sente dificuldades com os resíduos que chegam até ela e acha que a universidade pode melhorar.

Geralmente um dos grandes gargalos dos projetos de coleta seletiva sempre está na educação ambiental e conscientização e sensibilização contínua dos usuários dos resíduos sólidos para a



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

sua efetivação de separação na fonte, assim como no monitoramento, verificação e atuação corretiva da melhoria contínua do sistema de gestão ambiental implantado, o que demanda tempo, recursos e capacidade de inventividade para mudança do sistema anterior. Vemos que a comunicação visual do projeto da UFPA parece ter poucas falhas, o que pode notar qualquer um que andar pelo campus e ver os coletores e cartazes nos blocos, há presença dos coletores, há presença do projeto. Todavia, na perspectiva dos catadores, ainda há falhas.

No caso, apesar da quantidade de resíduos ser computada e destinada aos catadores, Tabela 1⁶, não há bom grau de satisfação pelos catadores de materiais recicláveis da CONCAVES, uma vez que, em entrevista, estes observam que os resíduos em muitas vezes tem chegado misturado. Assim, os catadores devem fazer nova triagem, ou seja, não está havendo retorno dos usuários do sistema de gestão ambiental na segregação do resíduo sólido nos últimos tempos, de acordo com a cooperativa. Em outros casos, a separação se dá pelo voluntarismo de alguns institutos ou faculdades que já revertem uma grande quantidade de material já separado, como papéis.

ANO	MATERIAL	QUANT (Kg)
2006	Papel	7860
	Papelão	430
2007	Papel	6833,3
	Papelão	1240
	Jornal	630
2008	Papel	15080
	Papelão	1551,3
	Jornal	224,4
2009	Papel	10550
	Papelão	4630
	Plástico	2058
	Ferro	1068
2010	Papel	18730
	Papelão	6810
	Plástico	440

Tabela 1: Resíduos Sólidos computados pela CMA.

Fonte: CONCAVES, 2010, *apud* “Coleta Seletiva Solidária, UFPA, 2010”.

Apesar disso, a CMA afirma que um dos maiores benefícios para a UFPA, após a implantação da coleta seletiva, seja a minimização dos problemas relacionados aos resíduos gerados na universidade e maior sensibilização e participação da comunidade universitária nas questões ambientais e sociais. Ao mesmo tempo, as maiores dificuldades e limitações encontradas na

⁶ Percebe-se na Tabela referida que a quantidade de Papel coletado e destinado à cooperativa de 2006 a 2010 teve quedas e ascensões, mas entre os extremos anuais dos dados coletados houve um pouco mais que a duplicação na destinação do papel. Já o Papelão veio obtendo aumento significativo no decorrer dos anos, chegando ao aumento de 2006 a 2010 de quase dezesseis vezes.



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

implantação e gerenciamento de resíduos sólidos e CSS na UFPA seja a falta de infra-estrutura, como recursos financeiros, humanos, equipamentos e de um local específico para realizar um acompanhamento e controle dos materiais destinados a Cooperativa. Também há falta de comprometimento da comunidade acadêmica para a efetividade do processo, segundo funcionário da CMA. Dentre os funcionários da CMA, a Tabela 2 resume bem o quadro de recursos humanos.

As ações da CMA não se resumem somente a CSS do campus, mas também pelas Gestões de Contratos e Manutenção Elétrica, Hidráulica e Telefonia, além de promover ações de educação ambiental, como suporte para as atividades desenvolvidas pela Prefeitura da UFPA, visto que trabalham vinculados ao Departamento Infra-Estrutura da universidade, portanto, a grande atribuição dos técnicos também subtrai tempo e dedicação exclusiva para trabalhar com a área de meio ambiente, apesar de ser um quadro bem variado e multidisciplinar que poderia favorecer a gestão ambiental do campus.

COORDENADORIA DE MEIO AMBIENTE	
QUANTIDADE	FUNÇÃO
1	ENG. SANITARISTA
1	MESTRE/OF.
1	MESTRE/OF.
1	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
1	ENG. ELETRICISTA
1	PEDAGOGA
1	BIOMÉDICA
1	ELETROTÉCNICO
1	ENG. ELETRICISTA
1	MESTRE/OF.

**Tabela 2: resumo de quadro de funcionários da CMA.
Fonte: CMA, UFPA, 2011.**

Sobre a existência de participação dos catadores nas decisões tomadas pela CMA na CSS, de modo que está se diz solidária, os catadores pedem mais participação, já que antigamente houve mais participação deles e pressupõe-se que esta Coordenação deixou de convidá-los pelas observações que estes faziam para melhoria do sistema de coleta, soando como cobranças ou exigências depois de certo tempo. Agora, dizem os catadores, não são mais comunicados sobre reuniões e só sabem das decisões depois. A CMA diz que em alguns momentos existe participação dos catadores como na definição de data e horários para recolhimento dos resíduos por parte da cooperativa. Diz ainda que a relação entre UFPA e Cooperativa de Catadores é regida por meio de um Termo de Compromisso firmado entre ambas as partes conforme o previsto no decreto 5.940/2006, e quando do lançamento do edital Nº 01/2010, referente ao procedimento de habilitação das associações/cooperativas de catadores, foi estipulado prazo para manifestação das cooperativas para impugnação do edital caso não concordassem com algum item do referido instrumento. Como não houve manifestação, diz a CMA que não houve também contribuição das mesmas.



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

Aqui fica claro que as relações entre cooperativa e a universidade não passam do que está legitimado pela política pública, apenas a relação de recolhimento dos resíduos, ou seja, a assinatura de um Termo de Compromisso, desde quando não houve nenhum tipo de reclamação antes da assinatura por parte da cooperativa, que depende enormemente dos resíduos da universidade em sua receita para sua sobrevivência. Sendo assim, o processo de evolução da política pública e diálogo entre instituição pública e movimento social cooperativista de modo frutífero são estagnados. Neste ponto chega-se ao imponderável, algo comum nas relações entre governo e movimentos sociais, mas que podem ser melhores do que já são através de quadros do governo ou universidade com melhor experiência no diálogo, na articulação e na diplomacia com determinados setores sociais.

Voltando ao ponto da sensibilização e conscientização dos usuários do sistema de coleta seletiva para uma melhor eficiência do processo de segregação, uma ação não utilizada e que poderia ser frutífera seria o trabalho mais sistemático na valorização da imagem do catador e esclarecimento sobre suas condições de vida, de trabalho e a importância do catador como agente ambiental, e não somente do trabalho da Cooperativa como elemento centralizador de uma prestação de serviço.

As ações feitas pela CMA podem ser insuficientes nessa valorização, dado que o não envolvimento com os catadores não traz a valorização e o entendimento da importância e possibilidades de alavancar o empreendimento de catadores através dos avanços na execução e experiências com o Decreto 5.940/06. Os catadores fizeram observações em relação a esse ponto, uma vez que dentro da própria UFPA já sofreram preconceito pelos próprios funcionários da universidade que trabalham com eles no transporte de resíduos sólidos, no entanto, não generalizam e dizem que também há valorização por parte de outros funcionários que são mais solidários e conscientes do papel dos catadores.

No quesito monitoramento dos resíduos sólidos gerados dentro da Universidade, os catadores relatam já ter presenciado funcionários de dentro do campus fazendo comércio de Cobre no mesmo lugar onde se vende latas de alumínio, mas para não haver constrangimento do funcionário, não houve denúncia. Dessa forma, os resíduos com bom valor no mercado necessitam de monitoramento e fiscalização dentro das próprias universidades para não haver desvios de um resíduo que deve cumprir sua função social de gerar renda aos cooperados legitimados pelo decreto. A CMA diz que não há infra-estrutura necessária para monitoramento de todos os resíduos, mas buscam fazer a destinação adequada para a cooperativa.

Por fim, mesmo com todos esses problemas da gestão dos resíduos e repasse aos catadores, ainda assim, a cooperativa ainda enxerga o decreto de modo a beneficiá-los, demonstrando dependência dos resíduos gerados na UFPA para reversão em geração de renda para os cooperados, no entanto, necessitam mostrar insatisfação para melhoria das relações entre UFPA e Cooperativa, que nem sempre é computado como dado para um sistema de gestão ambiental.

6 Considerações finais

Nota-se que o estudo de caso em questão elucida uma série de questões não visíveis para os usuários da coleta seletiva da universidade e que só foram possíveis de serem percebidas em



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

contato direto com os catadores. A CMA parece ter um quadro muito interessante com pessoas de várias áreas de conhecimento, no entanto, encontram-se atarefadas com outros serviços não vinculados com meio ambiente, mas de infra-estrutura geral da universidade. Talvez, com maior dedicação nessa área poderiam começar fazendo parcerias com projetos de pesquisas iguais ao da PITCPES e começar a fazer pesquisa aplicada dentro da UFPA, como por exemplo, no avanço do Decreto Federal em questão para a implantação de assessoria técnica ao empreendimento, através de diagnósticos e melhoria das condições de trabalho dos catadores fora da UFPA.

Percebe-se também que a gestão de resíduos sólidos tem tomado uma dimensão de valorização monetária, o que como se sabe, transforma o lixo em mercadoria, e por isso em disputa. Vale lembrar que hoje já existem máfias e monopólios do lixo, o que o MNCR chama de 'privatização do lixo'. Estar atento para isso é entender que a destinação do resíduo sólido para as cooperativas através do Decreto 5.940 não acaba somente aí, mas pode ser o inicial para a adoção de novas experiências e implantação de políticas públicas, dado que as políticas públicas estão em disputas e se constroem exatamente assim, após mobilizações e provocações. Assim como ocorre agora com itens que estão na PNRS, como Avaliação de Ciclo de Vida do Produto e Logística Reversa, motivadas através das adoções pelas empresas e exigências produtivas, pode ocorrer com qualquer ação implementada de sucesso.

Por último, as problemáticas sociais entendidas e interpretadas à luz da discussão ambiental e entendida somente como problemas de gestão, mais especificamente gestão ambiental, correm o risco de não serem problematizadas suficientemente, podendo, através deste entendimento limitado, serem conservadas em seus devidos lugares por não se tratarem de questões técnicas. A adoção, portanto, de atitudes de inclusão sócio-produtiva perpassam da assistência à oportunidade de conquista da autonomia, relativa ou plena, utilizando-se de monitoramentos não somente em relação à coleta seletiva, mas também entre as relações de solidariedade entre os atores sociais, de modo a se construir uma agenda alternativa aos modelos hegemônicos de ciência, gestão e poder.

Assim, espera-se que este trabalho traga contribuição teórica e provocações para o debate público acerca das práticas vividas, tão somente isso e não no intuito de trazer perturbações ou gerar polêmicas desnecessárias, uma vez que, como diz Gaiger (2003, p.185), "Entre os acontecimentos e a teoria há uma lacuna a ser preenchida, não num salto, mas percorrendo um caminho de ida e volta. Um meticuloso vai-e-vem, em que os dados empíricos e as formulações abstratas se esclarecem e vêm adequar-se mutuamente, tornando inteligível a realidade, sob forma de proposições, que não são simples reedição da teoria, tampouco uma reprodução pura do real".

5 Referências Bibliográficas

BRASIL, Decreto nº 5.940, de 25 de Abril de 2006. Dispõe sobre a separação dos resíduos sólidos descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências.

BRASIL, Lei nº 12.305, de 2 de Agosto de 2010, Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências.

DIAS, G. *Educação Ambiental: princípios e práticas*- 9.ed. – São Paulo: Gaia, 2004.



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

GAIGER, L.I. A Economia Solidária diante do modo de produção capitalista. CADERNO CRH, Salvador, n. 39, p. 181-211, jul./dez. 2003

LOUREIRO, C.F.B. – Proposta pedagógica, Educação Ambiental no Brasil. *Salto para o futuro, Educação Ambiental no Brasil*. Ano XVIII boletim 01 – Março de 2008.

Manual de Gerenciamento Integrado de resíduos sólidos / José Henrique Penido Monteiro ...[et al.]; coordenação técnica Victor Zular Zveibil. Rio de Janeiro: IBAM, 2001

MORAES, D.G.S.V.M.- Políticas públicas municipais, trabalho e empreendimentos solidários na coleta seletiva: o caso da cooperativa Acácia em Araraquara (SP), Dissertação (mestrado) São Carlos, UFSCar, 2011.

Projeto de Coleta Seletiva Solidária e Conscientização Socioambiental, UFPA, 2010.

Projeto de Comunicação da CONCAVES, (FACOM-UFPA), 2011.

YIN, R.K. – *Estudo de caso: Planejamento e métodos* /Robert K. Yin. Trad. Daniel Grassi – 2.ed. – Porto Alegre: Brookman, 2001.